



Mulheres no Emprego Informal:  
Globalizando e Organizando

# Pessoas trabalhadoras em empregos informais no Brasil: Um retrato estatístico de 2019 e 2020

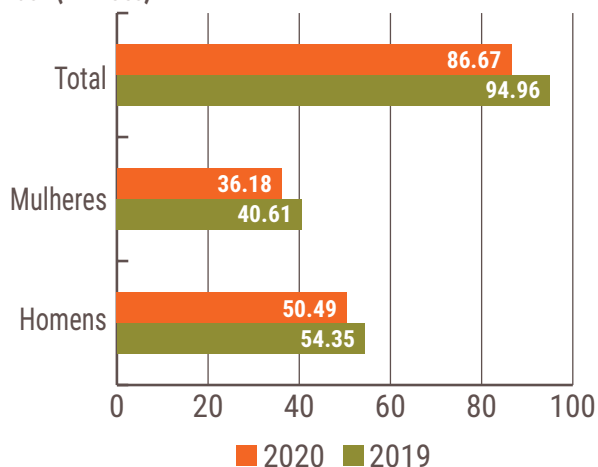
Este documento analisa dados sobre o emprego informal no Brasil, em nível nacional, dos anos de 2019 e 2020, tendo como foco cinco grupos de pessoas trabalhadoras majoritariamente em empregos informais.

## Emprego no Brasil

**A pandemia da COVID-19 impactou fortemente o emprego no Brasil.**

Em 2020, após o início da crise da COVID-19, a taxa de emprego caiu para 51% e o número de pessoas empregadas também registrou uma queda acentuada (**figura 1**). Em todo o país, 8,3 milhões de brasileiros perderam o emprego entre 2019 e 2020. As mulheres foram mais prejudicadas do que os homens: 4,4 milhões versus 3,9 milhões (**figura 2**).

**Figura 1: Número de pessoas trabalhadoras empregadas no Brasil (milhões)**



## Emprego informal

**70% dos que perderam o emprego em 2020 estavam na informalidade.**

Por muitos anos até 2020, 41% do emprego no Brasil era informal. Até que veio a COVID-19.

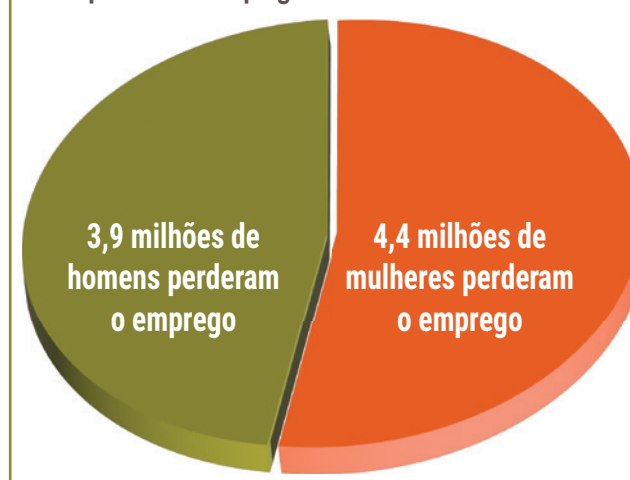
As pessoas trabalhadoras em empregos informais são, em geral, as mais pobres e vulneráveis – em 2020, 5,8 milhões de pessoas trabalhadoras perderam o emprego. Isso fez com que a taxa de informalidade entre as pessoas trabalhadoras caísse para menos de 39% – não porque o número de empregos formais aumentou, mas porque houve uma perda maior de empregos informais do que formais durante a pandemia.

Cerca de 15% da força de trabalho informal ficou desempregada, em comparação a 5% entre as pessoas trabalhadoras em empregos formais.

**No Brasil, o emprego informal inclui:**

- Pessoas trabalhadoras sem carteira de trabalho assinada
- Empregadores e pessoas trabalhadoras por conta própria que não contribuem para a previdência
- Pessoas trabalhadoras do lar que contribuem para a previdência.

**Figura 2: No total, 8,3 milhões de pessoas trabalhadoras no Brasil perderam o emprego**



## 5 Grupos de pessoas trabalhadoras

A WIEGO teve como foco cinco grupos de pessoas trabalhadoras que costumam atuar na informalidade. Em 2019, eles representavam cerca de um quarto da totalidade das pessoas trabalhadoras em empregos informais no Brasil e cerca de 15% do total da população empregada – ou seja, 14 milhões de pessoas trabalhadoras. Os dados abaixo são de todo o território brasileiro, no ano de 2019.

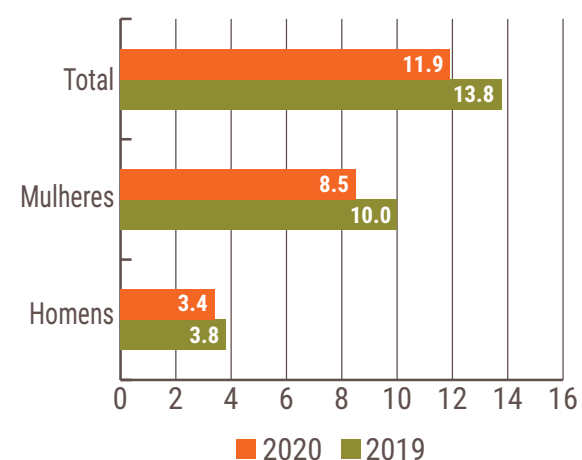
- Pessoas trabalhadoras em empregos domésticos** prestam serviços na casa de terceiros. Em 2019:
  - 6 milhões de pessoas trabalhadoras no Brasil
  - 6% do total das pessoas trabalhadoras empregadas
  - 73% estão na informalidade
- Pessoas trabalhadoras domiciliares** produzem mercadorias ou prestam serviços de dentro da própria casa, inclusive em estrutura anexa à sua casa.
  - 4 milhões de pessoas trabalhadoras no Brasil
  - 4% do emprego no país
  - 77% estão empregadas informalmente
- Comerciantes de mercados** vendem mercadorias e oferecem serviços em mercados públicos. Em 2019:
  - 650.000 vendedores de mercado no Brasil
  - < 1% do total da população empregada do país
  - 84% estão empregados informalmente
- Vendedores ambulantes** comercializam produtos ou oferecem serviços em espaços públicos (ruas, alamedas, avenidas, parques etc.). Em 2019:
  - 3 milhões de pessoas trabalhadoras no Brasil
  - 3% do emprego nacional
  - 75% estão empregados informalmente
- Catadores** coletam, separam e vendem material reciclável (papel, papelão, vidro, ferrosos e não ferrosos, além de outros materiais reaproveitáveis).
  - Pelo menos 250.000 pessoas trabalhadoras no Brasil
  - 87% estão empregados informalmente

**Quase metade das pessoas trabalhadoras nesses grupos são pessoas trabalhadoras por conta própria, em comparação com apenas 22-25% da totalidade de pessoas trabalhadoras.**

- Em quatro desses grupos, a maior parte é composta de pessoas trabalhadoras por conta própria: pessoas trabalhadoras domiciliares (90%), comerciantes de mercados (64%), vendedores ambulantes (89%) e catadores (71%).
- Quase todos os trabalhadores domésticos (99%) estão empregados.

*Esses grupos foram os principais prejudicados com a perda de empregos na crise do COVID-19. Mais de 1,9 milhão de pessoas trabalhadoras nacionalmente perderam seus empregos entre 2019 e 2020.*

Figura 3: Emprego nos 5 Grupos: Mulheres e homens, 2019 vs 2020(milhões)



### Mulheres e homens nos 5 grupos

- Esses grupos são a fonte de emprego mais importante entre as mulheres, correspondendo a um total de 25% do emprego feminino no Brasil, em comparação com 7% dos homens em 2019.
- 1,55 milhão de mulheres pertencentes a esses grupos perderam o trabalho - quatro vezes mais do que os 370.000 homens que ficaram sem trabalho (figura 3).

## Renda

Esses cinco grupos têm duas vezes mais chances de ter renda inferior ao salário-mínimo mensal do país do que a população total empregada, e a COVID-19 aumentou essa diferença.

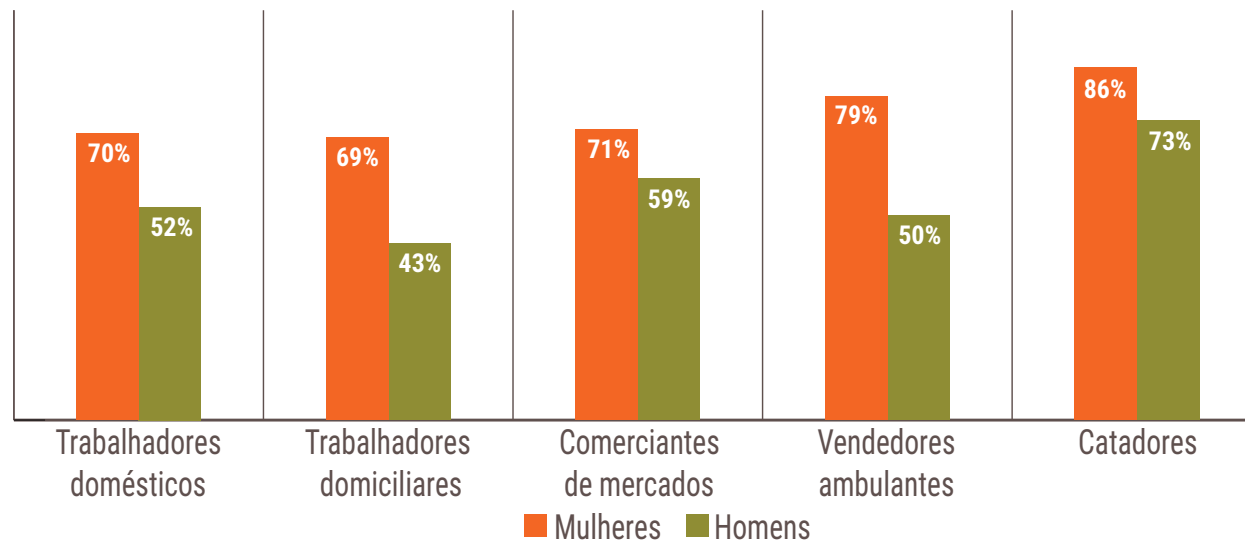
### 2019

- Quase 60% tinham renda inferior a um salário-mínimo por mês (renda efetiva ou bruta).
- A renda das mulheres tende a ser muito mais baixa do que a dos homens: nos cinco grupos
  - Mulheres 63-64% tem renda inferior ao salário-mínimo
  - Homens 42-43% tem renda inferior ao salário-mínimo.
- Os catadores tendem a ser os mais pobres, com 70% tendo renda inferior ao salário-mínimo.

### 2020

- A COVID-19 reduziu a renda de quase todos os grupos.
- A diferença entre os gêneros permaneceu relativamente inalterada em 2020 (**figura 4**). A grande maioria das mulheres pertencentes a esses grupos já se encontravam em situação bastante precária antes da crise da COVID-19.
- O grupo dos vendedores ambulantes foi o mais atingido: 65% tinham renda inferior ao salário mínimo (um aumento em relação aos 59% de 2019).

Figura 4: Pessoas trabalhadoras dos cinco grupos com renda inferior a um salário mínimo: Mulheres e Homens em 2020



### Sobre a WIEGO

Women in Informal Employment: Globalizing and Organizing (WIEGO) é uma rede global focada em empoderar pessoas trabalhadoras em empregos informais de baixa renda, principalmente mulheres, para que garantam seus meios de sustento. Acreditamos que todas as pessoas trabalhadoras devem ter as mesmas oportunidades econômicas, os mesmos direitos, a mesma proteção e a mesma voz. WIEGO promove mudança por meio da melhora das estatísticas e da expansão do conhecimento sobre a economia informal, criando redes e fortalecendo a capacidade das organizações de pessoas trabalhadoras em empregos informais, além de, juntamente com as redes e organizações, influenciar políticas locais, nacionais e internacionais. Acesse o site [www.wiego.org](http://www.wiego.org)

Acesse [www.wiego.org/wiego-publication-series](http://www.wiego.org/wiego-publication-series).

### Sobre os dados

Os dados contidos neste documento são extraídos de *Informal Workers in Brazil: A Statistical Profile*, por Mathilde Bouvier, Joann Vanek e François Roubaud. 2022. WIEGO Statistical Brief No. 33. Disponível em: <https://www.wiego.org/publications/informal-workers-brazil-statistical-profile>



## Esses 5 grupos são uma importante fonte de emprego em todo o país para:

### PESSOAS TRABALHADORAS MAIS VELHAS

Pessoas trabalhadoras com 55 anos ou mais totalizam 19% nos cinco grupos juntos, em comparação com 13% do total de pessoas empregadas no Brasil (2019).

**Já entre as mulheres** nos cinco grupos, 18% têm 55 ou mais, em comparação com 21% dos homens.

**Os catadores** têm a maior porcentagem de pessoas trabalhadoras mais velhas, com 25%.

### PESSOAS TRABALHADORAS COM POUCA EDUCAÇÃO FORMAL

Nos cinco grupos, 46% das pessoas trabalhadoras têm apenas o ensino fundamental, enquanto esse número é de 31% entre todas as pessoas trabalhadoras empregadas (2019).

**Entre as mulheres**, a diferença é ainda maior: 48% das mulheres pertencentes a esses grupos têm apenas o ensino primário, enquanto o número é de 24% entre o total de mulheres empregadas.

Os catadores têm o nível de escolaridade mais baixo.

### PESSOAS TRABALHADORAS NEGRAS OU PARDAS

Uma proporção maior de negros ou pardos faz parte desses 5 grupos em relação ao total de pessoas trabalhadoras empregadas (2019).

**Entre as mulheres**, a diferença é ainda maior: 63% são negras ou pardas nesses grupos, em comparação com 53% do total de mulheres empregadas.

## As Novas Pessoas Trabalhadoras Domiciliares - São Paulo

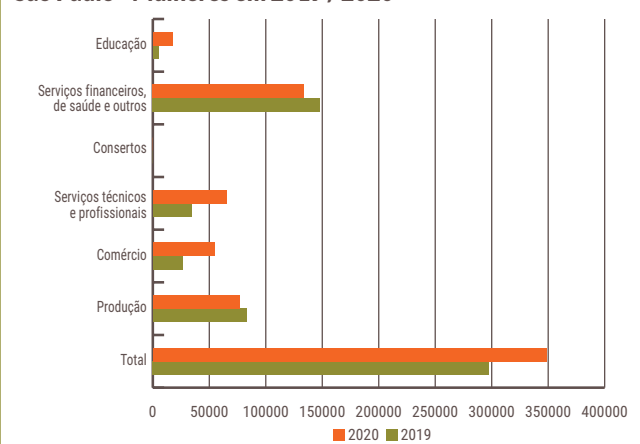
Tradicionalmente, as pessoas trabalhadoras domiciliares fabricam produtos e fornecem consertos ou outros serviços, em grande parte não profissionais, na própria casa. O uso crescente da tecnologia digital permitiu que pessoas trabalhadoras de escritórios, escolas e outras instituições trabalhassem em casa. A pandemia da COVID-19 acelerou essa tendência no Brasil, principalmente em São Paulo.

Entre 2019 e 2020, o número de mulheres trabalhadoras domiciliares cresceu cerca de 50 mil em São Paulo. Isso mudou a distribuição do trabalho domiciliar em todos os setores, com uma participação maior em categorias que costumavam ter menos propensão a trabalhar em casa. Houve um aumento em todos os setores, exceto produção e serviços financeiros, saúde e outros; no entanto, o último setor permaneceu o maior, correspondendo a quase 40% das mulheres trabalhadoras domiciliares na cidade (**figura 5**).

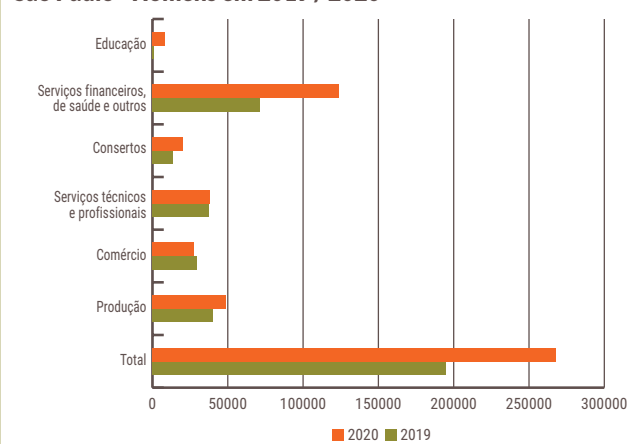
O número de pessoas trabalhadoras domiciliares homens aumentou em cerca de 73 mil em São Paulo. Todos os setores, exceto o comércio, registraram um aumento, mas, entre os homens, o maior aumento foi nos serviços financeiros, de saúde e outros (**figura 6**).

O aumento do número de profissionais, educadores e pessoas trabalhadoras de escritório que começaram a trabalhar de casa em 2020 levou a mudanças na taxa de informalidade e no nível de renda em São Paulo.

**Figura 5: Pessoas trabalhadoras domiciliares por setor em São Paulo - Mulheres em 2019 / 2020**



**Figura 6: Pessoas trabalhadoras domiciliares por setor em São Paulo - Homens em 2019 / 2020**



### A taxa de informalidade entre as pessoas trabalhadoras domiciliares caiu:

- 2019: 73% das mulheres e 68% dos homens eram pessoas trabalhadoras em empregos informais
- 2020: 55% das mulheres e 48% dos homens eram pessoas trabalhadoras em empregos informais.

### Aumentou o percentual dos que ganham três salários-mínimos. .

- Em 2019: 26%
- Em 2020: 31%